



# ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

## Requerimento nº 1770, de 2018

Propõe um voto de congratulações pelo aniversário do município de Cajuru.

Autoria: **Deputado Roberto Engler**



RGL Nº 4559/2018



## **REQUERIMENTO Nº 1770, DE 2018**

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com a população de Cajuru, pelo aniversário do Município, a ser comemorado no dia 18 de Agosto.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência ao Senhor Prefeito João Batista Ruggeri Ré e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Wilson Alves Martins.

### **JUSTIFICATIVA**

Proprietária de uma grande extensão de terras e cheia de uma fé piedosa, dona Maria Pires de Araújo, apoiada e em colaboração com seus filhos, doou para o patrimônio da Igreja, em 11 de novembro de 1821, um terreno para a construção de uma capela em honra do fundador da ordem beneditina (tendo se tornado, assim, a segunda paróquia mais antiga da agora arquidiocese de Ribeirão Preto, ficando atrás somente da paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Batatais, fundada em 1815), a qual foi curada em 16 de março de 1835 e, em volta da qual, foi se formando um povoado que recebeu o nome de São Bento do Cajuru, uma referência ao santo que se tornou desde o princípio orago da cidade e ao nome que os índios que habitavam o lugar o chamavam à época da chegada dos tropeiros: ka'ïuru, que significa "boca do mato" em tupi.

De início, a povoação encontrou-se sob a jurisdição do município de Batatais, mas o seu crescimento se deu de forma tão rápida para os padrões da época que, em 19 de fevereiro de 1846, o império assentou a criação da Freguesia do Cajuru. A partir daí, tornou-se parte do município de Casa Branca, isso até 10 de julho de 1850, véspera dos festejos de São Bento, quando voltou para à custódia do município de Batatais.

Quinze anos mais tarde, em 18 de março de 1865, a cidade foi elevada à categoria de vila. Conseguiu a sua emancipação pouco mais de um ano depois, em 18 de agosto de 1866, considerada, a partir de então, a data de fundação definitiva de Cajuru.

Suas terras são brancas, arenosas, mestiças e roxas. A formação florística é variada: campos limpos, campos cerrados e matas frondosas. É área de recarga do aquífero Guarani, com grandes riquezas naturais no qual possui setenta cachoeiras, quedas d'água (que dão acesso a trilhas e também permitem a prática de esportes radicais), grutas, fauna e flora privilegiada. Trata-se de uma região de amplo potencial turístico.

A base da economia cajuruense é particularmente agrícola, com a maioria das famílias sendo de alguma maneira empregada nas plantações de cana-de-açúcar, café, laranja e, em menor proporção, eucalipto. Entretanto, há de se notar que a cidade também abriga indústrias metalúrgicas, voltadas para a fabricação de maquinaria agrícola (Menta Mit) e de peças para automóveis (Indústrias Rei). Podemos falar ainda das fábricas voltadas à produção de roupas (Koxilinho e Benneblues Jeans), móveis (Movaço), cosméticos (Ricosti) e alimentos (Gold Meat).

Por estas e muitas outras razões, apresento esta singela homenagem à toda população do município de CAJURU que sempre acolhe com carinho este parlamentar, que presta valiosa contribuição no processo de desenvolvimento da região e no crescimento do nosso Estado.

Sala das Sessões, em 13/08/2018.

a) Roberto Engler